

REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

REPERCUSSIONS OF SOCIAL ISOLATION OF ELDERLY PEOPLE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

REPERCUSIONES DEL AISLAMIENTO SOCIAL DE LAS PERSONAS MAYORES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

Adriana Valéria da Silva Freitas¹
Tânia Maria de Oliva Menezes²
Larissa Chaves Pedreira³
Juliana Bezerra do Amaral⁴

Como citar este artigo: Freitas AVS, Menezes TMO, Pedreira LC, Amaral JB. Repercussões do isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. Rev baiana enferm. 2022;36:e37598.

Objetivo: refletir sobre as repercussões do isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19 à luz da Teoria de Wanda Horta. Método: estudo de reflexão teórica, desenvolvido mediante a busca de artigos em periódicos e documentos oficiais que tratam sobre a doença, embasados pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta. Resultados: o estudo refletiu acerca das repercussões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais do isolamento social de pessoas idosas no contexto da pandemia e a atuação dos profissionais de Enfermagem. Considerações finais: as repercussões psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais do isolamento social na pessoa idosa durante a pandemia podem trazer alterações à sua situação de saúde e interferir em seu bem-estar e qualidade de vida. Os profissionais de saúde devem prestar atenção a essas repercussões, para evitar o adoecimento e suas complicações no viver do idoso.

Descritores: Idoso. Pandemias. Cuidados de Enfermagem. Teorias de Enfermagem.

Objective: reflecting on the repercussions of social isolation of elderly people during the COVID-19 pandemic according to Wanda Horta's Theory. Method: theoretical reflection study, developed through the search of articles in periodicals and official documents which deal with the disease, based on Wanda Horta's Theory of Basic Human Needs. Results: the study reflected on the psychobiological, psychosocial and psycho-spiritual repercussions of the social isolation of elderly people in the context of the pandemic and the performance of nursing professionals. Final considerations: The psychobiological, psychosocial and psycho-spiritual repercussions of social isolation on the elderly person during the pandemic may bring changes to their health situation and interfere with their well-being and quality of life. Health professionals should pay attention to these repercussions, in order to avoid illness and its complications in the life of the elderly person.

Descriptors: Aged. Pandemics. Nursing Care. Nursing Theories.

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. adrianaf719@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-1831-4537>.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-5819-0570>.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-8939-324X>.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-7465-0183>.

Objetivo: reflexionar sobre las repercusiones del aislamiento social de las personas mayores durante la pandemia del COVID-19 a la luz de la Teoría de Wanda Horta. Método: estudio de reflexión teórica, desarrollado a través de la búsqueda de artículos en publicaciones periódicas y documentos oficiales que tratan de la enfermedad, con base en la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Resultados: el estudio reflexionó sobre las repercusiones psicobiológicas, psicosociales y psicoespirituales del aislamiento social de las personas mayores en el contexto de la pandemia y la actuación de los profesionales de enfermería. Consideraciones finales: las repercusiones psicobiológicas, psicosociales y psicoespirituales del aislamiento social en la persona mayor durante la pandemia pueden provocar cambios en su situación de salud e interferir en su bienestar y calidad de vida. Los profesionales de la salud deben prestar atención a estas repercusiones para evitar la enfermedad y sus complicaciones en la vida de la persona mayor.

Descriptores: Anciano. Pandemias. Atención de Enfermería. Teorías de Enfermería.

Introdução

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgiu no ano de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Em 2020, essa doença atingiu vários países, sendo decretada situação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e foi orientado que a população usasse medidas de proteção, como lavagem das mãos, etiqueta da tosse e autoisolamento, para controlar a disseminação do vírus, evitando, por conseguinte, as mortes e diminuindo os impactos para os sistemas de saúde⁽¹⁾.

Salienta-se que as pessoas idosas e com agravos de saúde pré-existentes, a exemplo de hipertensão, doenças cardíacas, pulmonares, câncer ou diabetes, são consideradas grupo de risco para a COVID-19, devendo ser ofertado um maior cuidado, em especial quanto ao isolamento social⁽²⁾. Idosos apresentam maior risco direto de COVID-19 grave, são mais propensos a viver sozinhos e menos propensos a usar comunicações online, em risco de isolamento social⁽³⁾.

O risco do genocídio relacionado à idade foi referido, pois a maior parte dos casos graves e óbitos relacionados à pandemia em todo o mundo ocorreram em pessoas idosas. Por outro lado, são evidentes as repercussões do isolamento social nessas pessoas e o impacto no seu bem-estar psicológico e social. Esse isolamento social não significa solidão, sendo necessária a adoção de estratégias de monitoramento e comunicação que permitam reduzir o sentimento de estar só e desamparado, aumentem a

resiliência comunitária e ocupem o tempo com atividades significativas e prazerosas⁽⁴⁾.

A COVID-19 e a forma acelerada de propagação do SARS-CoV-2 levaram as autoridades de saúde pública a indicarem medidas duras de controle, como testes, triagem, rastreamento de contatos, distanciamento social, restrições de viagens, além de ordenar às pessoas para ficar em casa quando estiverem doentes ou forem do grupo de risco⁽⁵⁾.

Assim, o isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia tornou-se um tema relevante, necessitando de reflexões quanto à maneira de como acompanhar essa medida, para protegê-las das iatrogenias possíveis, além de prevenir infecção por coronavírus. Nesse sentido, considera-se fundamental tratar os grupos mais vulneráveis com respeito, mantendo-os informados e buscando implementar políticas que possam colaborar com as reais necessidades desses grupos⁽⁶⁾.

Diante do exposto, este artigo teve como objetivo refletir sobre as repercussões do isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19 à luz da Teoria de Wanda Horta.

Método

Trata-se de estudo de reflexão teórica com abordagem qualitativa, baseado no referencial teórico da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TNHB), de Wanda Horta⁽⁷⁾. Para tanto, foi realizada busca sobre produções científicas

relacionadas às Necessidades Humanas Básicas, no período de abril a maio de 2020, em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando como descritores teoria de enfermagem, processos de enfermagem, cuidados de enfermagem, além de publicações que trataram sobre a pessoa idosa e a COVID-19, para que outros estudos pudessem colaborar na fundamentação da reflexão. Assim, o texto surgiu da proposta de trazer reflexões sobre o isolamento social para a saúde da pessoa idosa, considerando os aspectos biopsicosocioespirituais.

Nesse sentido, dividiu-se a reflexão em dois eixos. O primeiro teve como foco a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, em que se realizou uma breve discussão, tendo em vista a sua relação com o cuidado de Enfermagem e as consequências do isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19; o segundo focou no isolamento social de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19 e a atuação de Enfermagem frente às possíveis repercussões identificadas.

Na reflexão em tela, a pesquisa foi dirigida às pessoas idosas isoladas socialmente em seus domicílios.

Resultados e Discussão

Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta, e o Isolamento Social

Wanda Horta, uma enfermeira brasileira, desenvolveu, na década de 70, um modelo teórico baseado nas Necessidades Humanas Básicas (NHB) e no modelo desenvolvido por Maslow na Teoria da Motivação Humana, por sua vez, fundamentado nas leis do equilíbrio, da adaptação e do holismo⁽⁷⁾. Horta, que também se embasou em João Mohana e em sua denominação das necessidades de nível psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual, desenvolveu uma teoria adaptada aos nossos costumes e cultura⁽⁸⁾.

Sobre as necessidades de nível psicobiológico estão aquelas relacionadas à regulação

hormonal, neurológica, de oxigenação, regulações cardiovasculares, regulação térmica, hidratação, eliminações, alimentação, integridade cutânea mucosa, terapêutica e de segurança física. No que diz respeito ao nível psicossocial, as necessidades são gregária e segurança emocional, dentre outras. As necessidades psicoespirituais referem-se à dimensão subjetiva do indivíduo incluindo a religiosa e a filosofia da vida⁽⁹⁾.

Estudo realizado com pacientes pós-transplantados renais identificou que as NHB alteradas nesses pacientes davam subsídios ao enfermeiro para a elaboração de um plano de cuidados específico, tornando possível prever, prevenir, detectar e controlar as complicações potenciais⁽¹⁰⁾.

Dessa maneira, é importante que se tenha conhecimento de como são classificadas as NHB, para possibilitar reconhecer quais necessidades podem estar comprometidas na pessoa idosa com o isolamento social durante a pandemia da COVID-19. Estudo sobre o cuidado de Enfermagem a pacientes oncológicos, com base na TNHB, refere que o isolamento social é considerado um indicador empírico atrelado às necessidades psicossociais de amor e aceitação⁽¹¹⁾.

Diante da situação de isolamento social e com a compreensão da condição de controle em que vive a pessoa idosa durante a pandemia da COVID-19, uma Carta aberta à Organização Mundial da Saúde e aos Estados membros alertou sobre a necessidade de orientações específicas, para que o idoso e sua família saibam lidar com a situação⁽¹²⁾, em virtude das repercussões que o isolamento social pode desencadear. Seguindo a TNHB, três repercussões serão discutidas: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais.

Repercussões psicobiológicas do isolamento social durante a pandemia da COVID-19

As repercussões psicobiológicas que podem ser afloradas com o isolamento social estão relacionadas à condição de saber lidar com os riscos e o medo de infecção proveniente do contágio com o coronavírus. Muitos idosos podem ficar confusos diante do excesso, porém imprescindível, de informações fornecidas pela mídia sobre as medidas preventivas e necessitam de

orientação e suporte na tomada de decisões. Todavia, em virtude do isolamento, os idosos podem não ter a opinião e a presença de familiares para auxiliá-los no momento necessário, intensificando, portanto, a insegurança na adoção dos cuidados.

Dessa maneira, é importante orientar as pessoas idosas e suas famílias para que mantenham medidas de higiene, como a lavagem frequente das mãos, minorando a possibilidade de contágio com o coronavírus. A transmissão do vírus é realizada pelo contato de pessoa a pessoa, por meio de gotículas respiratórias expelidas pela fala, tosse ou espirro, e pelo contato direto com pessoas infectadas, ou indireto, por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, além da possibilidade de transmissão do vírus por meio de aerossóis⁽¹³⁾.

Outras alterações de saúde preexistentes devem ser monitoradas pelo próprio idoso e sua família que, apesar de distante devido ao isolamento, pode ser participativa, ou por profissionais de saúde, para prevenir agudização de situações crônicas. Na situação do diabetes, por exemplo, fator de risco para o agravamento da COVID-19, estudo direcionado a casas de repouso para idosos criou um protocolo de suporte envolvendo objetivos bem definidos, esclarecimento sobre condutas, prevenção e tratamento da hipoglicemia, além de suporte no tratamento de pessoas com suspeita e infectadas. Tais informações e monitoramento são importantes para guiar o idoso em seu tratamento, evitando desconcompensações e idas, muitas vezes desnecessárias e arriscadas, ao serviço médico⁽¹⁴⁾.

Destaca-se, também, que devido ao isolamento social ocorre a suspensão de diversos serviços de saúde importantes para reabilitação física e cognitiva de pessoas idosas com seqüela de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Alzheimer, entre outros agravos. Desse modo, a descontinuidade das sessões de reabilitação interfere diretamente nos avanços alcançados na capacidade funcional, favorecendo a dependência dos idosos.

Pesquisadores pontuam sobre a importância de empoderar familiares, cuidadores e pessoas idosas sobre o seu autocuidado, ofertando

serviços online com orientações de suporte, inclusive relacionadas à reabilitação⁽¹⁵⁾.

Ademais, ao ficar isolada, a pessoa idosa que reside sozinha acaba por ter diminuída a possibilidade de aquisição de alimentos saudáveis, dependendo de outras pessoas para que essa necessidade seja suprida. Outra necessidade também importante é a hidratação. A sede diminui com o envelhecimento, e a pessoa idosa pode não ter quem a motive para suprir essa necessidade, devendo a família e outros cuidadores buscarem estratégias para que isso não venha acontecer, pela possibilidade de desidratação.

Repercussões psicossociais do isolamento social durante a pandemia da COVID-19

As repercussões psicossociais do isolamento social dizem respeito à limitação do ir e vir das pessoas idosas, com risco de problemas mais amplos, como sentimentos de tristeza, solidão e até mesmo o desencadeamento de sintomas depressivos; e deve ser monitorado.

Tal limitação imposta pelo isolamento social ocasiona também mudança na rotina diária da pessoa idosa e, conseqüentemente, emerge a necessidade de adaptação frente ao afastamento de pessoas significativas em sua vida e de distintas atividades sociais desenvolvidas, a exemplo da participação em grupos de convivência, grupos religiosos, festas, conversas em praças públicas, entre outras.

A solidão na velhice vem sendo considerada como um problema de saúde pública atualmente, e estar só, nessa época da vida, pode levar a conseqüências para a saúde mental, como depressão e declínio cognitivo⁽¹⁶⁾, além de diminuição da qualidade de vida, aumento da morbidade e da mortalidade⁽¹⁷⁾.

Nesse sentido, torna-se importante criar estratégias para lidar com esses sentimentos. Estudo randomizado que procurou testar uma intervenção com 235 idosos, com atividades, como escrita terapêutica, exercícios e discussões em grupo e atividades artísticas, observou, após dois anos, que o grupo da intervenção obteve melhora subjetiva da saúde e melhor sobrevida, quando comparado ao grupo controle. Assim, utilizando

como base esse trabalho, pesquisadores da Universidade de Saint Louis realizaram a experiência de criar um “ciclo de amigos” das pessoas idosas isoladas em domicílio, por meio de telechamadas e encontros agendados por plataformas digitais, a fim de realizarem escritas narrativas, artes criativas e exercícios para treinamento de força. Orientaram ainda que familiares e/ou cuidadores auxiliem e estimulem os idosos a participarem⁽¹⁸⁾.

No Brasil, tais estratégias também podem ser utilizadas, além de videochamada (com discussão de diversos temas, ligações de familiares, principalmente netos, para conversas cotidianas e estímulo a exercícios), encontros, quando forem seguros para ambos, mantendo a distância recomendada, entre outras atividades compartilhadas.

Por fim, destaca-se que o cenário incerto de uma emergência sanitária, com repercussões econômicas diante do fechamento de postos de emprego, pode ainda tornar esse grupo etário mais vulnerável a situações de violência doméstica, devido a dependência financeira do familiar da renda da pessoa idosa, como também a exposição em via pública dos idosos que vivem sozinhos e precisam sair de casa para ir ao supermercado.

Estudo transversal que analisou os casos de violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso, registradas em uma Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso de uma capital do Nordeste, revelou que a violência financeira apresentou prevalência de 58,9%, e que o idoso mais velho (67,9%), do sexo masculino (70,4%) e solteiro (75,0%) apresentou maior percentual de violência financeira, em comparação com os outros tipos, ocorrendo principalmente em local público⁽¹⁸⁾.

Assim, cabe a manutenção de ações de prevenção e combate à violência contra a pessoa idosa. A Enfermagem, por sua vez, deverá estar atenta aos sinais de violência nos serviços de saúde, investigando, notificando e cuidando para o bem-estar da pessoa idosa.

Repercussões psicoespirituais do isolamento social durante a pandemia da COVID-19

No tocante aos aspectos psicoespirituais, estudo aponta que o envelhecimento, em seus

diferentes aspectos, possui uma relação íntima com a espiritualidade, sendo um dos grupos etários em que a espiritualidade tem mais relevância⁽¹⁹⁾. As perspectivas espirituais e religiosas acentuam-se conforme avança a idade⁽²⁰⁾, trazendo repercussões na vida da pessoa idosa, quando sua prática fica comprometida.

Ainda nessa temática, o isolamento social impede a pessoa idosa de sair para os templos religiosos de sua crença, por se encontrarem fechados, comprometendo a sua religiosidade organizacional, os contatos presenciais com pessoas da sua crença e a participação em grupos de visitas a que se encontram vinculados; atividades comuns no cotidiano da pessoa idosa.

Idosos valorizam a participação em grupos relativos à sua religião, e a ausência dessas atividades pode desencadear tristeza, ansiedade e sentimento de menos valia. Por outro lado, é evidente que a espiritualidade se apresenta para a pessoa idosa como recurso importante no enfrentamento do isolamento social na pandemia, pois possibilita a ocupação do tempo livre e a redução das incertezas e dos prejuízos em seu cotidiano.

Nesse sentido, a família e os profissionais de saúde devem dar o suporte necessário, estimulando a leitura de textos, a audição de programas na televisão relativos à sua religião, as ligações para pessoas de sua crença e o diálogo sobre esse momento, além das práticas individuais, como a oração e a meditação, objetivando diminuir a lacuna ocasionada pelo isolamento.

O estudo limita-se ao tema incipiente sobre a pandemia da COVID-19, pois não dispõe de estudos suficientes sobre as repercussões do isolamento social nesse segmento populacional para avanço nas discussões, sendo necessárias novas reflexões, para que a Enfermagem, embasada na TNHB, possa atuar evitando os impactos desse isolamento no cotidiano da pessoa idosa.

Considerações Finais

A Teoria das Necessidades Humanas Básica, de Horta, possibilitou refletir sobre o isolamento social e suas repercussões para a pessoa idosa durante a pandemia a COVID-19. Dentre essas,

as repercussões psicobiológicas podem levar a alterações no estado de saúde, ocasionando agravamento de problemas, como hipertensão, diabetes, demências, entre outras. No que diz respeito às consequências psicossociais, a violência chama atenção, devendo também ser observada e notificada durante esse período. As consequências psicoespirituais levam os idosos à perda de sua relação com a religiosidade organizacional, podendo desencadear sentimentos de solidão e tristeza, com prejuízos ao seu bem-estar e qualidade de vida.

Dessa maneira, a Enfermagem é uma das profissões da área da saúde que tem como papel a oferta de cuidado, que pode ser realizada com orientações específicas ao público-alvo e aos problemas identificados. Sendo assim, as teorias de Enfermagem, com destaque para a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, é o arcabouço que colabora para essa atuação, dando subsídios para a melhoria da condição de saúde do indivíduo, de acordo com suas necessidades identificadas pelo Processo de Enfermagem, ainda que o idoso esteja em domicílio, e especialmente em tempos de pandemia.

Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Adriana Valéria da Silva Freitas, Tânia Maria de Oliva Menezes, Larissa Chaves Pedreira e Juliana Bezerra do Amaral;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Adriana Valéria da Silva Freitas, Tânia Maria de Oliva Menezes, Larissa Chaves Pedreira e Juliana Bezerra do Amaral;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Adriana Valéria da Silva Freitas, Tânia Maria de Oliva Menezes, Larissa Chaves Pedreira e Juliana Bezerra do Amaral.

Referências

1. Organização Mundial de Saúde. Folha informativa COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus [Internet]. Genebra (CH);

2020 [cited 2020 May 15]. Available from: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

2. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação n. 20, de 7 de abril de 2020. Recomenda a observância do Parecer Técnico n. 128/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19 [Internet]. Brasília (DF); 2020 [cited 2020 May 20]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco020.pdf>
3. Douglas M, Katikireddi SV, Taulbut M, McKee M, McCartney G. Mitigating the wider health effects of covid-19 pandemic response. *BMJ*. 2020;369:m1557. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1557>
4. Dias BC. Pandemia da Covid-19 e um Brasil de desigualdades: populações vulneráveis e o risco de um genocídio relacionado à idade [Internet]. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Saúde Coletiva; 2020 [cited 2020 Apr 23]. Available from: <https://www.abrasco.org.br/site/gt envelhecimentoesaudecoletiva/2020/03/31/pandemia-do-covid-19-e-um-brasil-de-desigualdades-populacoes-vulneraveis-e-o-risco-de-um-genocidio-relacionado-a-idade/>
5. Adalja AA, Toner E, Inglesby TV. Priorities for the US Health Community Responding to COVID-19. *JAMA*. 2020;323(14):1343-4. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2020.3413>
6. Berger ZD, Evans NG, Phela AL, Silverman RD. Covid-19: control measures must be equitable and inclusive. *BMJ*. 2020;368:m1141. DOI: [10.1136/bmj.m1141](https://doi.org/10.1136/bmj.m1141)
7. Horta WA. Processo de Enfermagem. 16a ed. São Paulo: EPU; 1979.
8. Silveira RCP, Robazzi MLCC. Avaliação de enfermagem ao adulto e idoso e teoria das necessidades humanas básicas: uma reflexão. *Rev enferm UFPE on line*. 2014;8(10):3525-32. DOI: [10.5205/reuol.6039-55477-1-ED.0810201432](https://doi.org/10.5205/reuol.6039-55477-1-ED.0810201432)
9. Almeida VS, Querido DL, Esteves APVS, Vigo PS, Bornia RBRG, Jennings JM. Validation of an instrument for the history of maternal and child nursing using Horta: a methodological study. *Online braz j nurs* [Internet] 2019 [cited

- 2020 May 15];17(1):28-42. Available from: https://www.researchgate.net/publication/332263392_Validacao_de_instrumento_para_historico_de_enfermagem_materno-infantil_utilizando_Horta_estudo_metodologico
10. Souza TL, Trindade TRO, Mendonça AEO, Silva RAR. Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal. *Online braz j nurs*. 2016 jun;15(2):265-75. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165253>
 11. Rodrigues SMN. Construção e validação de um instrumento de coleta de dados para pacientes onco-hematológicos em tratamento quimioterápico ambulatorial [dissertação na Internet]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2017 [cited 2020 Apr 10]. Available from: http://www.uece.br/mepges/index.php/downloads/doc_download/2152-silvana-maria-nunes-rodrigues
 12. Lloyd-Sherlock P, Ebrahim S, Geffen L, McKee M. Bearing the brunt of covid-19: older people in low and middle income countries. *BMJ*. 2020;368:m1052. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1052>
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA n. 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília (DF); 2020 [cited 2020 Apr 20]. Available from: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>
 14. Sinclair A, Dhatariya K, Nagi D, Higgins K, Hopkins D, Patel M, et al. Guidelines for the management of diabetes in care homes during the Covid-19 pandemic. *Diabetic Medicine*. 2020;37(7):1090-3. DOI: 10.1111 / dme.14317
 15. Lim WS, Liang CK, Assantachai P. COVID-19 and older people in Asia: Asian Working Group for Sarcopenia calls to actions. *Geriatr Gerontol Int*. 2020;20(6):547-58. DOI: <https://doi.org/10.1111/ggi.13939>
 16. Pitkala KH, Pirkko R, Kautiainen H, Tilvis RS. Effects of Psychosocial Group Rehabilitation on Health, Use of Health Care Services, and Mortality of Older Persons Suffering From Loneliness: A Randomized, Controlled Trial. *J Gerontol*. 2009;64A(7):792-800. DOI:10.1093/gerona/glp011
 17. Zubatsky M, Berg-Weger M, Morley J. Using Telehealth Groups to Combat Loneliness in Older Adults through COVID-19. *J Am Geriatr Soc*. 2020;68(8):1678-9. DOI: 10.1111/jgs.16553
 18. Santos AMR, Nolêto RDS, Rodrigues RAP, Andrade EMLR, Bonfim EG, Rodrigues TS. Violência econômico-financeira e patrimonial contra o idoso: estudo documental. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03417. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417>
 19. Lucketti G, Lucketti ALG, Bassi RM, Nasri F, Nacif SAP. O Idoso e sua espiritualidade: impactos sobre diferentes aspectos do envelhecimento. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2011;14(1):159-67. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000100016>
 20. Castañeda-Flores T, Guerrero-Castañeda RF. Espiritualidad en adultos mayores hospitalizados, oportunidad de cuidado para enfermería: aproximación cuantitativa. *Rev Cuid*. 2019; 10(3):e724. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i3.724>

Recebido: 29 de junho de 2020

Aprovado: 5 de outubro de 2020

Publicado: 22 de novembro de 2021



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.